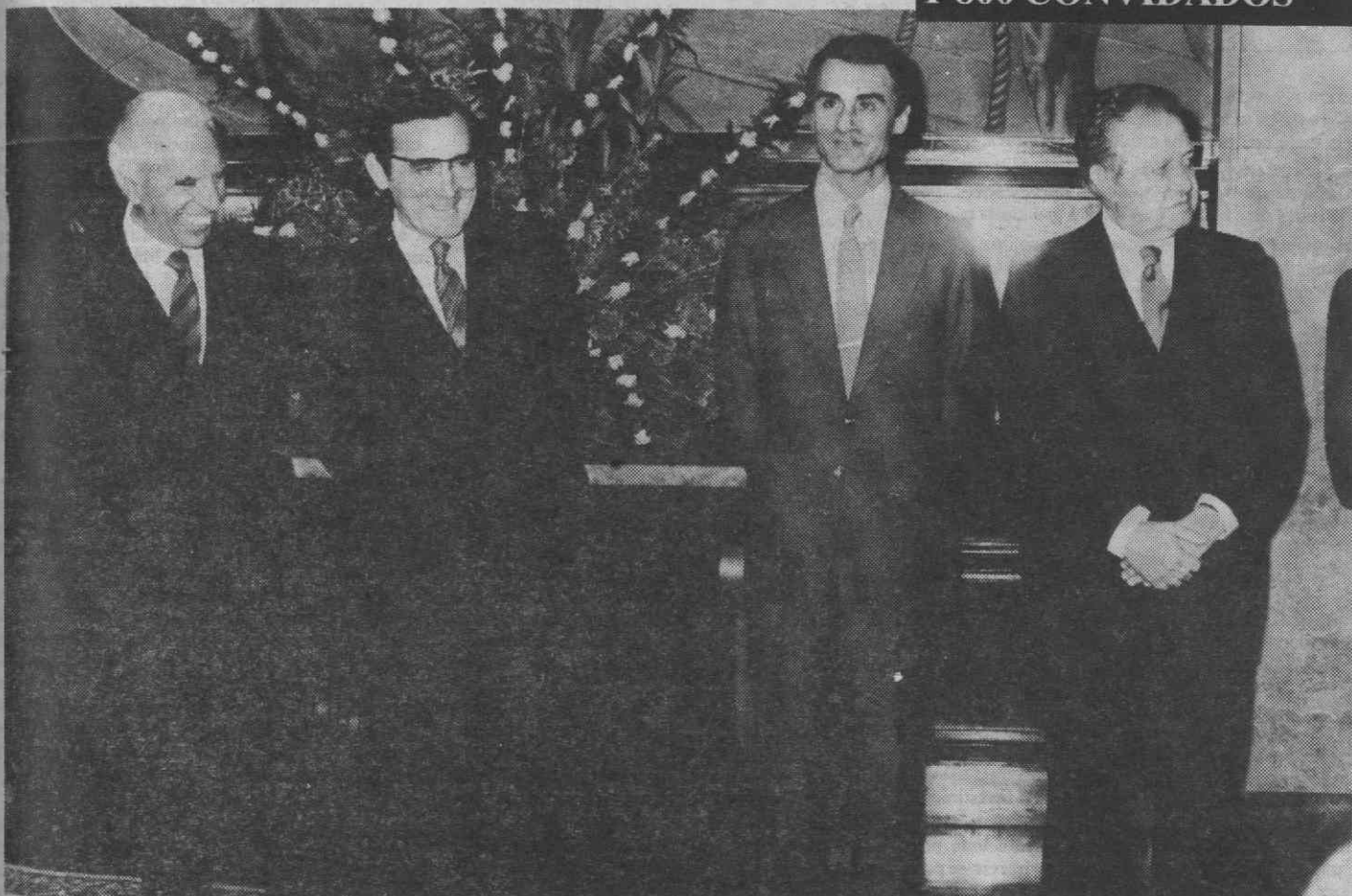


JORNAL REGIONALISTA DEFENSOR DOS INTERESSES DE AVEIRO E DAS BEIRAS

Redacção e Publicidade: Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-D/1.ª-B — 3800 AVEIRO — Telefones 24601/20627 — Telex 37489

## Presidente Soares garante «apoio leal» ao Governo

**EMPOSSADO ONTEM PERANTE 1 800 CONVIDADOS**

Da esquerda para a direita, o Presidente do Tribunal Constitucional, Ramalho Eanes, Cavaco Silva, Presidente Soares, pouco antes do acto de posse.

Ler na pág. 3

### UNIVERSIDADE DE AVEIRO ESTÁ DE LUTO

## Morreu o vice-Reitor Prof. Doutor Evangelista Loureiro

A notícia correu célere. Por inesperada. Por brutal. Morreu o Prof. Doutor João Evangelista Loureiro, vice-Reitor da Universidade de Aveiro.

O infausto acontecimento verificou-se no final dum jantar de confraternização efectuado num dos restaurantes dos arredores da cidade.

Comemorava-se a publicação oficial do quadro de pessoal dos Serviços Sociais da UA. Presentes o Reitor e os dois vice-Reitores para além dum numeroso grupo que animadamente celebrava um acontecimento que a todos agradara.

Inesperadamente e numa forma fulminante o Prof. Evangelista Loureiro — ao que se supõe vítima de ataque cardíaco — caiu inanimado.

Transportado de imediato ao Hospital de Aveiro chegou ali já sem vida.

João Evangelista Loureiro era de Freixo de Mira, onde nascera a 2 de Fevereiro de 1926, casado com Esmeralda Catarino de Miranda Nazaré e pai de Ana Maria, Maria Paula, Maria João e Maria José de Miranda de Loureiro.

Tinha um largo «curriculum» onde figuravam inúmeros louvores.

Como aluno, frequentou as Universidades de Coimbra, Madrid, Salamanca e Lovaina (Bélgica). Era licenciado em Filosofia e Pedagogia e doutorado em Ciências da Educação (Psico-Pedagógica). Exerceu funções docentes e de direcção no Ensino Secundário durante oito anos tendo depois transitado para o Ensino Universitário. Lecionou na Universidade de Lourenço Marques, hoje Maputo e na do Minho. Desde 4 de Maio de 1978 era professor extraordinário da Universidade de Aveiro tendo-se doutorado em Dezembro desse ano. Em Outubro de 1980 passou a ser vice-Reitor e vogal da comissão encarregada da instalação do centro integrado da formação de professores.

Foi presidente da Comissão Instaladora da Escola Nova Superior de Lisboa e vogal da Comissão Instaladora das Universidades do Minho e de Aveiro. Era professor visitante da Universidade de Salamanca e professor colaborador do Instituto Superior de Educação Física da Universidade de Lisboa. Era membro das comissões de tese de doutoramento em Educação das Universidades de Geneve, Mons e Salamanca. Era sócio de

diversas associações internacionais, tendo sido vogal do Conselho Geral da Associação Mundial de Ciências da Educação e da Comissão Executiva da Associação Internacional de Investigação sobre a Personalidade do Professor. Desenvolveu a sua investigação em três linhas fundamentais: «Política educativa e formação de professores», «Desenvolvimento e avaliação institucional» e «Carências afectivas precoces». As suas publicações científicas situam-se nestas especialidades onde era realmente um dos expoentes máximos quer a nível nacional, quer a internacional.

O Prof. Doutor Evangelista Loureiro foi agraciado com a ordem das «Palmas Académicas», pelo Governo francês.

Em sinal de luto a Universidade de Aveiro estará hoje e amanhã encerrada, só funcionando os serviços que permitam a sua gestão corrente.

Em declarações ao «Diário de Aveiro», o Reitor da Universidade, Prof. Doutor Mesquita Rodrigues disse que «sinto-me profundamente emocionado, pois para além da morte dum grande amigo com quem trabalhei muitos anos, a Universidade de Aveiro e o País perderam um grande mestre».

### «FUTEBOL NO FIM-DE-SEMANA»

## FEIRENSE NÃO CEDE TERRENO E O R. ÁGUEDA CONTINUA A UM PONTO

O Feirense continua a justificar a sua condição de «leader» da zona centro do nacional secundário, ao triunfar na sua deslocação a Almeirim, para defrontar o União local. 0-1 foi o resultado conseguido pelos forasteiros e que lhe permite assim continuarem no comando do campeonato. O Recreio de Agueda venceu também o encontro que lhe competia disputar com o União de Santarém. Triunfando por 2-0 o clube aguedense mantém-se na segunda posição a um escasso ponto do comandante, estando na mesma situação o Elvas que se desvençou do União de Coimbra, por 2-0.

O Beira Mar alcançou um ponto na sua deslocação às Caldas da Rainha empatando com a equipa anfitriã a uma bola, resultado que não serve nem uma, nem outra equipa. No entanto, com este empate os aveienses alcançaram o União de Coimbra no quarto posto.

No Nacional da I Divisão a nota de maior saliência foi a vitória do FC Porto no Estádio de Alvalade, afastando definitivamente o Sporting da corrida para o título, enquanto o Benfica não quis também deixar de vencer no terreno do Aves, continuando em igualdade pontual no comando com o FC Porto, com vantagem dos nortenhos, embora o Benfica continue com um jogo a menos.

Na série C da III Divisão, o Estarreja encontra-se mais só no comando, pois venceu o Oliveira do Bairro e tirou directos benefícios da derrota da Oliveirense, em Gouveia, sendo agora de quatro pontos a vantagem sobre os segundos classificados Oliveirense e Guarda, embora os rapazes de Oliveira de Azeméis tenham um jogo a menos.

### EM OLIVEIRA DO BAIRRO

## SEXAGENÁRIA MORTA POR ESTRANGULAMENTO

— Detido o autor confesso do crime

Ontem cerca da meia-noite e meia-hora um automóvel parado fora da estrada, no Bairro do Mogo, situado nos subúrbios de Oliveira do Bairro, chamava a atenção, pelo que a GNR local foi alertada. Dirigindo-se ao local encontrou dentro daquele veículo, João Paulo Marques Pinto, solteiro, de 19 anos, natural de São Bernardo e residente em Troviscal.

A viatura, veio a apurar-se depois, pertencia a Olívia dos Santos, viúva, de 66 anos, residente em Póvoa do Forno — Troviscal. Alertada a família, esta acompanhada por elementos da GNR foi à sua residência onde a encontraram morta com sinais evidentes de estrangulamento e violação.

O João Pinto terá confessado depois que tinha tentado assaltar a casa, cuja proprietária conhecia e que o móbil tinha sido o furto, não explicando as razões que o levaram ao estrangulamento da vítima, quedando-se apenas por afirmar que tinha sido devido à resistência oferecida pela vítima. O autor confesso do crime será hoje presente ao TIC de Aveiro.

Tomou conta da ocorrência a GNR de Oliveira do Bairro.

BREVEMENTE NA FLORÉSTA



# Presidente Soares garante «apoio leal» ao Governo

O Presidente Mário Soares garantiu ontem que irá prestar «apoio leal» ao Governo de Cavaco Silva e disse ir manter um diálogo «atento e permanente» com todos os partidos.

Soares falava no seu discurso de tomada de posse na Assembleia da República perante 1 800 convidados oficiais, nacionais e estrangeiros.

Ao longo de quase 40 minutos, e num discurso de cerca de 2.500 palavras, Mário Soares falou sobre o que pensa que deverá ser o seu mandato.

Evocou a memória de Olof Palme, que estaria a ouvi-lo se não tivesse sido assassinado, saudou Ramalho Eanes e os candidatos presidenciais que com Soares concorreram nas últimas eleições e prestou homenagem aos militares de Abril.

Dirigiu-se à população de Macau cujos interesses prometeu defender, defendeu o direito de Timor-Leste à auto-determinação e elogiou a autonomia dos Açores e Madeira.

«Estarei atento às indicações desta casa», disse Soares dirigindo-se aos deputados para depois salientar que renunciou aos cargos e aos deveres partidários e que a maioria que o elegeu «se esgotou no próprio acto da eleição».

Mário Soares defendeu que o Presidente da República não se deve intrometer na política corrente e disse que dará todo o seu apoio a qualquer Governo «mesmo que minoritário» como é o caso do actual.

Soares foi aplaudido por todos os partidos. Mário Soares, 61 anos, saiu de sua casa poucos minutos depois das 09h00 de ontem e antes de se dirigir à estátua de António José de Almeida, para aí depor uma coroa de flores, deslocou-se, a pé, a casa do seu filho para beijar os netos.

Chegou ao Parlamento perto das 10h00 e às 10h12 tomou posse, jurando cumprir e fazer cumprir a Constituição.

Depois falou o presidente da Assembleia da República, Fernando do Amaral, que elogiou a acção de Ramalho Eanes, saudou os militares de Abril e, referindo-se a Soares, disse que «novos horizontes nos esperam».

A sessão da Assembleia durou cerca de hora e meia, após o que se seguiram os cumprimentos das individualidades convidadas ao novo Presidente da República.

Soares venceu as Presidenciais, à segunda volta, em 26 de Fevereiro, derrotando o outro candidato, Freitas do Amaral.

Nenhum dos candidatos derrotados (Maria de Lourdes Pintasilgo, Salgado Zenha e Freitas do Amaral) aceitou estar presente nas cerimónias da posse de Soares.

Há um ano atrás Soares era o candidato que, nas sondagens eleitorais, apresentava menor índice de intenções de voto, hoje é o primeiro Presidente civil em Portugal desde há 60 anos e o 15.º Presidente da República.

O mandato de Soares, que ontem se iniciou, prolonga-se por cinco anos, até 1991.

O primeiro bebé português a nascer com o novo Presidente da República foi uma menina, Ana Rita, que veio ao mundo na Maternidade Alfredo da Costa, com 3,300 quilogramas.

## EANES DIZ QUE VAI REMETER-SE AO SILÊNCIO POR «BASTANTE TEMPO»

O, agora, cidadão Ramalho Eanes, ex-Presidente da República portuguesa, afirmou ontem ir remeter-se ao silêncio «durante bastante tempo».

Declarando-se «satisfeito» com o «acto democrático de grande significado» que constituiu a posse do Presidente Mário Soares, Ramalho Eanes fez questão de sublinhar nos discursos

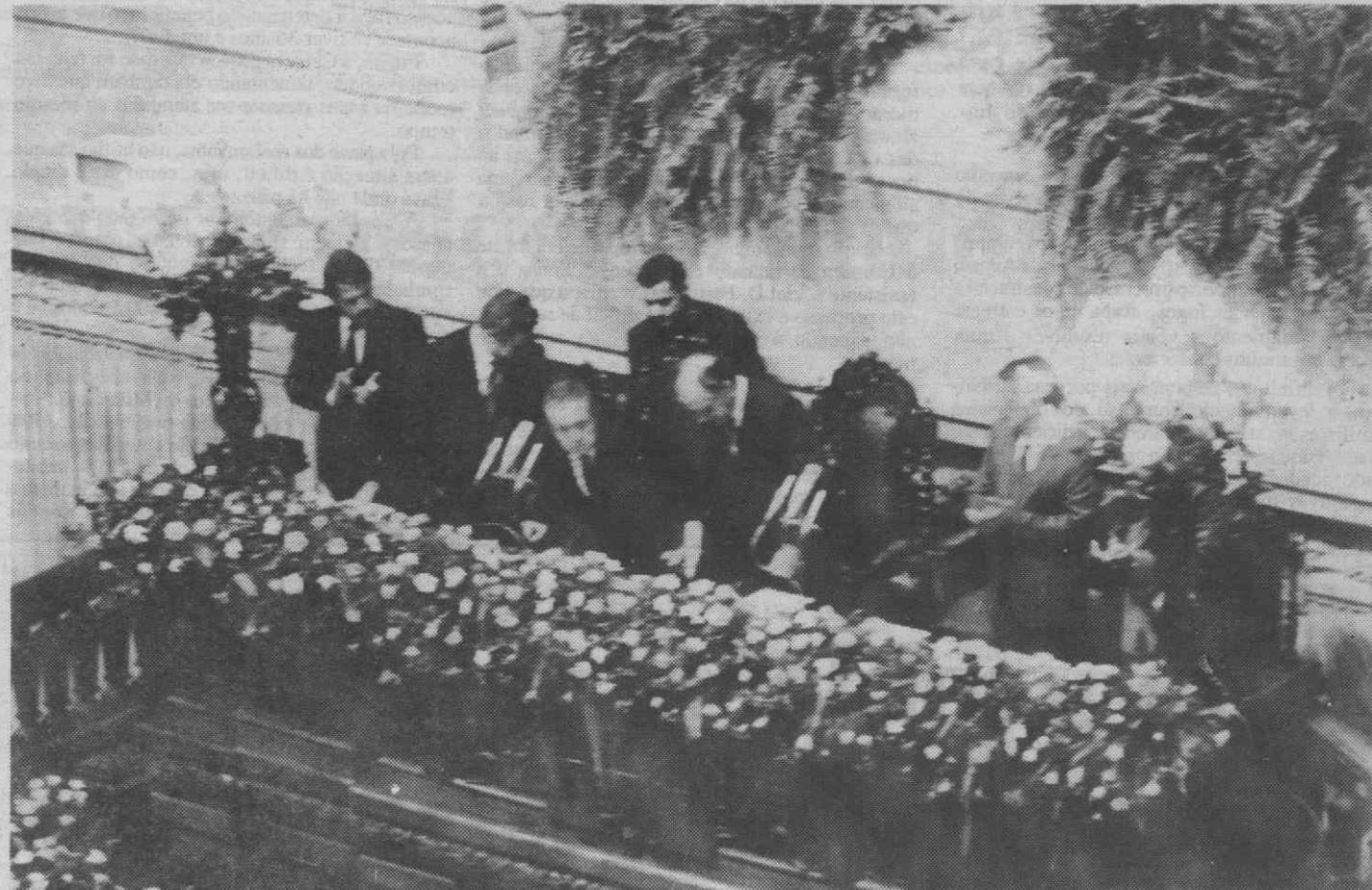
pronunciados «a homenagem ao 25 de Abril e aos militares, que tão esquecidos andavam».

«Se a democracia portuguesa deve muito aos militares, deve muito também àqueles que a representaram politicamente no Conselho da Revolução e que apesar dos muitos ataques e calúnias, a souberam bem representar», afirmou Eanes.

Interrogado sobre o que pretendia fazer no futuro, o Presidente cessante respondeu: «O futuro a Deus pertence. O que é necessário é que os homens se empenhem para ele ser mais justo».

Ramalho Eanes afirmou ainda que «o País pode ser mais justo e tem que ser muito mais justo» e que a democracia só pode ser plenamente assumida quando «todos os homens forem iguallizados no essencial».

«A democracia — prosseguiu — tem de trazer com ela a justiça. A solidariedade e a dignidade. Enquanto houver fome e medo, ainda que o medo de perder o emprego, a liberdade não está completa, não é uma realidade real mas apenas uma esperança».



O momento em que o Presidente Soares, se sentava à direita do Presidente da Assembleia da República, logo após a tomada de posse.

## Generais leais a Marcos detidos no domicílio

Uma dúzia de generais e outros oficiais leais ao deposto Presidente filipino Ferdinand Marcos foram detidos no seu domicílio para prevenir problemas ao Governo de Aquino, informaram ontem militares reformistas.

Os reformistas, líderes da revolta que depôs Marcos no mês passado, anunciaram que entre os militares sob vigilância se encontra o general Luther Custódio e outros comandantes fiéis ao antigo regime.

Custódio faz parte de um grupo de 25

oficiais e um civil julgados por um tribunal em Dezembro passado pelo assassinio do marido da senhora Aquino, Benigno Aquino, falecido a 21 de Agosto de 1983 no aeroporto de Manila, quando regressava de um exílio voluntário nos Estados Unidos da América.

Aquino era o líder da oposição ao regime de Marcos, e após o julgamento dos réus a sua esposa emergiu como a principal figura da oposição na candidatura à Presidência da República.

Ambos os candidatos reclamaram a primazia no escrutínio das eleições presidenciais realizadas a sete de Fevereiro, mas centenas de milhar de pessoas espalhadas pelas ruas de Manila forçaram Marcos à desistência.

Outro facto de realce, ocorrido durante o fim-de-semana, foi a possibilidade de o novo Governo vir a financiar as três estações televisivas de Manila, até à data geridas pelo sócio de Marcos, Roberto Benedito.

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL APROVOU PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Na última sexta-feira à noite, e durante o dia de sábado reuniu, nas suas 6.ª e 7.ª sessões, a Assembleia Municipal de Aveiro, que dos pontos agendados discutiu e aprovou o Orçamento e Plano de Actividades da Câmara Municipal de Aveiro.

No que se refere ao Plano de Actividades, este seria

aprovado na generalidade, por maioria, com 27 votos favoráveis e 3 abstenções, e enquanto na especialidade era aprovado por maioria, sem votos contra.

O Orçamento da Câmara seria aprovado por unanimidade.

Curado e de mais sete filhos.

O funeral realiza-se hoje da Capela da Igreja da Misericórdia, pelas 16 horas, para o cemitério Sul de Aveiro.

### DESCUBRA AS DIFERENÇAS

- |  |  |
|--|--|
| 1 — Avental da vindimadora (1.º plano) | 5 — Terreno                              |
| 2 — Tronco da videira (1.º plano)      | 6 — Cacho de uvas da videira (1.º plano) |
| 3 — Cesto do homem (2.º plano)         | 7 — Videira do fundo                     |
| 4 — Chapéu do outro                    | 8 — Cesto das uvas (1.º plano)           |

## PELO HOSPITAL DE AVEIRO

### ACIDENTES DE VIAÇÃO

Deram entrada no serviço de urgências do Hospital de Aveiro, vítimas de acidentes de viação:

— António Manuel Lopes Pinho, de 21 anos, pedreiro, residente em Eixo, que devido ao seu estado foi transferido para o Hospital de Coimbra.

— Américo Jesus Pinto, de 40 anos, solteiro, ourives, residentes em Eixo, tendo ficado internado naquele hospital. Ambos foram vítimas de um acidente ocorrido em Eixo.

— De um acidente ocorrido na Gafanha da Encarnação, ficou internado em pediatria, Marco Alberto da Silva Ferreira, de 4 anos, residente na Gafanha da Nazaré.

— De uma queda de motorizada, receberam tratamento: João Duarte Marques da Silva, de 19 anos, carpinteiro, residente em Vale de Ilhavo, e Urbino Santo Dono, de 31 anos, casado, marítimo, residente também em Vale de Ilhavo.

— E, de um acidente ocorrido no Olho d'Água, recebeu tratamento, Pedro Miguel Fernandes O. Fonseca, de 17 anos, residente no Olho d'Água.

### ACIDENTE PESSOAL

Maria Eugénia Alves dos Santos, de 51 anos, doméstica, casada, residente em Azurva, recebeu tratamento no serviço de urgências daquele Hospital devido a uma queimadura num braço.



CÂMARA MUNICIPAL DE ÍLHAVO

## AVISO

MANUEL DA ROCHA GALANTE, Presidente da Câmara Municipal de Ilhavo:

TORNA PÚBLICO que, em cumprimento da deliberação tomada em reunião ordinária realizada no dia vinte e seis de Fevereiro último se encontra aberto concurso público para adjudicação do direito de exploração da Cantina do Parque de Campismo da Barra.

As propostas, que deverão ser apresentadas ou enviadas à Secretaria Municipal em carta fechada e lacrada até ao dia 01 do próximo mês de Abril, serão abertas perante a Câmara Municipal, na reunião que se realizará no dia 2 do mesmo mês, com início pelas 15h00.

As condições do concurso poderão ser consultadas na Secretaria do Município durante as horas normais de funcionamento.

Paços do Município de Ilhavo, aos 03 de Março de 1986.

O Presidente da Câmara Municipal,

a) *Ilegível*

(-Diário de Aveiro-, N.º 220, de 10-3-86)

## NECROLOGIA

**DR. JOÃO EVANGELISTA LOUREIRO** — Faleceu no passado sábado, no Hospital de Aveiro, o dr. João Evangelista Loureiro, vice-Reitor da Universidade de Aveiro, casado, de 60 anos, residente em Fonte de Angeão. O extinto era casado com D. Esmeralda Catarino de Miranda Nazaré, e pai de Ana Maria, Maria Paula, Maria João e Maria José de Miranda Nazaré Loureiro.

O funeral realiza-se amanhã da Igreja de Fonte Angeão para o cemitério local.

**ISABEL SOARES CAIADO** — Faleceu às 24 horas de sábado, no Hospital de Aveiro, Isabel Soares Caiado, viúva, de 59 anos, professora do Ensino Preparatório. A extinta era mãe do dr. José Luís Soares

## ENTRE PAU DE DOIS GUMES

# Câmara de Viseu é acusada de distribuir mal fogos sociais do Bairro da Balsa

Agradar a gregos e a troianos é propósito difícil, senão impossível de conseguir, quando se dispõe de 100 habitações para distribuir por um número já seleccionado de 900 concorrentes. Por mais vontade e imparcialidade na atribuição, a verdade é que restam (...) sempre os descontentes, que neste caso são centenas de agregados familiares que anseiam ter acesso a condições de habitabilidade condignas.

Isto mesmo acaba de acontecer no concelho de Viseu, devido à entrega dos fogos sociais do Bairro da Balsa.

A Câmara de Viseu, obrigada ao cumprimento do Decreto-Lei N.º 50/77 de 11 de Agosto e a culminar um moroso processo de construção e atribuição daqueles fogos, acaba de os entregar para arrendamento e venda resolúvel a uma parcela aos muitos concorrentes.

Foi difícil aos responsáveis por esta atribuição, o levantamento completo dos agregados familiares, as suas reais carências e dificuldades e o seu enquadramento no referido decreto-lei. Tudo ponderado acentuado ainda pelo aval das respectivas Juntas de Freguesia e Finanças, nas declarações dos concorrentes, os fogos serão

definitivamente entregues até ao próximo dia 12.

Conhecidos que foram estes resultados, elevada percentagem dos que ficaram de fora erguem a sua voz, reclamando contra o critério da atribuição e indo mesmo ao ponto de pôr em causa a idoneidade da Câmara neste processo e de ameaçar de futuras represálias, alguns dos seus intervenientes mais directos.

Uma delegação de concorrentes a quem não foram atribuídas casas, nomeadamente actuais moradores da casa de reclusão (um velho imóvel altamente degradado e onde habitam retornados das ex-colónias de fracos recursos), veio até ao nosso Jornal denunciar o que pensam ser uma situação de compadrio, reivindicando a casa a que os seus filhos têm direito.

Como se impunha, a nossa reportagem foi até à Câmara e, falando com o eng.º Sousa e a assistente social D. Fernanda, verificou que todo este processo é extremamente difícil de resolver, não cabendo à autarquia quaisquer culpas no mesmo.

Trata-se de um problema de raiz estrutural, que tem a ver com as péssimas condições gerais de vida dos portugueses; um problema que só pode ser resolvido através de medidas governamentais muito concretas no campo da construção de fogos sociais.

Depois, existe um decreto-lei que, por ser extremamente teórico, consegue em determinados casos estabelecer diferenças (que na prática não existem) entre agregados em tudo idênticos no que respeita a carências. Um exemplo, reside no facto de uma pessoa com 36 anos poder ter acesso fácil a determinado benefício, o que já não acontece se tiver 36 anos e um dia?...

Enfim, a Câmara provou que tudo foi feito em conformidade, lamentando ela também que nem todos os casos possam ser atendidos ao mesmo tempo.

Pela parte dos reclamantes, não há dúvida que a sua situação é difícil, mas, como diz o ditado «casa onde não há pão...».

A Câmara lamentou por outro lado que haja pessoas a quem foram atribuídas casas e que depois foram reclamar as rendas, que são estipuladas de acordo com os rendimentos do agregado, havendo quem pague 400 escudos ou 9 contos.

A Polícia já teve que ir à Câmara algumas vezes retirar os queixosos, que chegaram ao ponto de ameaçar os técnicos do Município.

O problema dos ciganos é outro caso. Recordamos que quando a Câmara decidiu (e muito bem) incluir concorrentes ciganos nas habitações, os protestos surgiram de todo o lado. Mas a Câmara, corajosa e determinada colocou os

ciganos em igualdade de circunstâncias com os demais concorrentes, pois aliás e como disse o secretário de Estado da Habitação «são portugueses como os demais».

Agora e não obstante esta decisão da Câmara, elementos de raça cigana não contemplados, ameaçam também fazer seca e meca...

E, como costuma dizer-se, o «estar preso por ter cão e preso por não ter».

O eng.º Sousa, foi o primeiro a lamentar algumas situações que ficaram por resolver, nomeadamente na casa da reclusão. Ele próprio sensibilizou o Executivo para esses casos, mas «dura lex, sed lex» e aqui nada há a fazer por agora. Afirmou todavia que alguns casos pontuais de algumas famílias poderão ser analisados e até resolvidos, desde que a bem e sem pressões.

Recordou finalmente que um dos principais objectivos do Município é dar casa a todos os cidadãos. Daí, o projecto de construir mais 100 fogos habitacionais no Bairro da Pomba.

Perante isto, e encontrando-nos solidários com ambas as partes pensamos que cabe aos que não foram beneficiados agora, ter um pouco de mais esperança, porém, os casos mais difíceis, devem ser alvo de diálogo com a autarquia que, pelo que nos foi dado verificar, está disposta a ajudar.

## SALINAS DE LAVOS

## Num problema salgado uma saborosa piscicultura artesanal

Os mais interessados por assuntos gastronómicos já saborearam ou ouviram falar as afamadas enguias dos «viveiros» de Armazéns de Lavos. A primeira vista poderá parecer que naquela localidade da margem Sul do Mondego existem instalações e processos que, como noutras espécies piscícolas, conseguem «fabricar» esses teleósteos de corpo alongado e cilíndrico.

A realidade é, porém, outra e até na sua ingenuidade original poderá conter a receita para a sobrevivência da enguia, cada vez mais ameaçada pelos já conhecidíssimos pescadores de «meixão». Mas quem tem sido o guardião desta especialidade lavoense? Nenhuma entidade ou autoridade, mas sim o simpático, esforçado e legendário marnoto sem dúvida, ainda figura viva e preponderante na economia da freguesia de Lavos.

## OS VIVEIROS DAS SALINAS

Na companhia prestável do marnoto Manuel dos Santos Curado, e do médico António Manuel

Gomes da Silva (um jovem conhecedor e defensor de uma realidade harmónica) pudemos contactar de perto com o submundo das salinas, onde paisagem e homem se identificam no mesmo perfil duro e moreno.

Foi assim, que passámos a saber que as cada vez mais raras enguias, tais como linguado, tainha, robalo e camarão, sobem na sua fase minúscula do mar para os «viveiros», através do esteiro (canal de água salgada). Como as comportas (eclusas) dos poços são abertas de 15 em 15 dias (ao ritmo das fases da Lua) as espécies referidas são retiradas em espaços fechados onde se desenvolvem. Destes poços (viveiros) sai a água para os talhões das salinas (cuja pitoresca nomenclatura, tem nítido sabor a mar e sal. De facto, os talhões em declive das salinas são designados na gíria como «vasa», «entrebanhos», «cabeceiras», «sartões», «talhões», «praia do meio» e «praia do baixo». De salientar que só os dois últimos produzem sal.

## SALINAS: QUE FUTURO?

É conhecida a crise que a actividade salineira atravessa e que se prende, naturalmente, com circuitos comerciais e também com um acentuado envelhecimento de marnotos e do próprio processo de fabricação de sal.

Como nos dizia Manuel Curado, a vida da salina é dura e pouco compensatória. Com métodos antiquados, a partir de Maio o marnoto limpa e prepara as salinas diariamente (face às condições atmosféricas) faz a água correr para os talhões que são trabalhados com o mesmo carinho do milho na eira.

Longe vai a imagem poética de homens e mulheres transportando o sal à cabeça ou moldando níveis pirâmides, por razões que facilmente se conhecem. Por isso, parece que deveria ser repensado o problema das salinas, tanto mais que os seus viveiros poderiam permitir a conservação de muitas espécies piscícolas, através de adequado repovoamento. Para tanto, teriam que ser encontrados meios de modernizar os processos de renovação das águas, construir eclusas (comportas) eficazes, e criar condições para que a piscicultura artesanal daí resultante dignificasse uma profissão.

E por outro lado talvez fosse possível defender o ecossistema que o estuário do Rio Mondego sem dúvida ainda representa.

Os armazéns, a segunda casa dos marnotos, salpicam a paisagem verde-escura desta zona da freguesia de Lavos. O seu tipo recorda as construções palapitas, onde passa o peixe e sal, que mereciam melhor aproveitamento.

A vida de marnoto é uma verdadeira instituição na freguesia de Lavos. As suas características estendem-se por gerações diversas e com diferentes graus de formação.



# Marquês de Marialva ganha «Taça de Ouro Internacional para a Gastronomia de 1986»

Esta conhecidíssima casa de gastronomia das mais cotadas do Centro do País e com expressão nacional, acaba de ganhar um galardão «honra ao mérito» — dizemos nós — que vem testemunhar a sua acreditada fama, onde prima a orientação que o proprietário lhe vem dando através dos tempos e que muito dignifica também, como expoência, a vila marialvina onde está sediado e o nome do seu patrono que foi uma grande figura histórica: como um dos libertadores da nossa Pátria.

Pelo Centro Italiano de «Promozione — Economica e Mondiale», da cidade de Grosseto (Itália), foi enviado ao restaurante em questão, o seguinte comunicado:

«O CIPEM (Centro Italiano de Promoção Económica Mundial), é feliz de vos comunicar que a Comissão de Selecção, que se vale da colaboração de peritos internacionais de gastronomia e economia, organismos e associações de categoria vos atribui o Prémio «Taça de Ouro Internacional para a Gastronomia 1986», reservado aos restaurantes.

«O Prémio não é somente um reconhecimento de mérito expimido na forma material do referido prémio, mas também e sobretudo um atestado que entende evidenciar à opinião pública nacional e internacional quantos se distinguiram por altos méritos profissionais na actividade de gastronómica, indicando-os por uma indiscutível laboriosidade e encomiável moralidade. Um reconhecimento portanto desejadíssimo pelo seu grande valor comunicativo e moral».

«A Taça de Ouro», será entregue oficialmente no decurso de uma reunião/encontro que se verificará no Hotel Cavalieri Hilton, Via Cadiolo, em Roma, no próximo dia 26 de Abril de

1986 na presença de Autoridades Políticas, de Economia, Comércio e Gastronomia Internacional, Imprensa e Televisão».

Está de parabéns o restaurante «Marquês de Marialva», bem como a vila de Cantanhede, pela larga repercussão atingida pelo estabelecimento a nível nacional e já hoje, com largos reflexos na Europa, tratando-se de uma honra individual para José Carlos Guerra, seu proprietário e gerente, que tem visto passar pela sua casa da indústria da especialidade grandes individualidades da política nacional e (até) estrangeiras.

Licínio Alves

## Na Nicarágua rebeldes abandonam terreno de batalha

Os rebeldes nicaraguenses abandonaram quase por completo o terreno de batalha e constituem pequena ameaça para o Governo de Manágua — afirmaram sábado diplomatas ocidentais e funcionais do Governo hondurenho.

Estas fontes disseram aos jornalistas que, nos

últimos meses, cerca de 10.000 elementos da Força Democrática Nicaraguense (FDN) atravessaram da Nicarágua para as Honduras por falta de liderança política e militar.

Este afluxo de rebeldes nicaraguenses — acrescentaram — alarmou o Governo hondu-

renho, já preocupado com a presença da FDN, e causou preocupação entre o Governo norte-americano, que está a pressionar o Congresso para que conceda 100 milhões de dólares de auxílio aos rebeldes.

O «New York Times» de ontem escreve que, face à provável derrota do pedido de auxílio naquele valor, o Governo de Ronald Reagan está a preparar um plano que envolve conversações com o Governo nicaraguense.

Segundo o mesmo jornal, iniciaram-se negociações com o Congresso sobre uma proposta de suspensão durante vários meses da ajuda militar aos rebeldes, enquanto se iniciam conversações com o Governo de Manágua.

O jornal cita o senador democrático James Sasser, do Tennessee, promotor da proposta de suspensão do auxílio militar por seis meses, como tendo afirmado acerca do plano de Reagan: «Estão a sentir o cheiro da derrota».

Sasser, que deverá ter hoje, segunda-feira, um encontro com o enviado especial para a América Central Philip Habib, sublinhou que «não há dúvidas de que estão a procurar um

compromisso».

Diplomatas ocidentais e fontes governamentais hondurenhas disseram ainda que os rebeldes têm tido problemas de escassez de abastecimentos e dificuldades de transporte dentro da Nicarágua.

Acrescentaram, no entanto, que a principal falha dos rebeldes é a falta de uma filosofia política que motive os seus combatentes e conquiste o apoio dos camponeses.

«Os contras não estão a fazer nada» — disse um coronel hondurenho ligado à FDN desde a formação do grupo, em 1982, acrescentando:

«Têm a mesma liderança e tácticas há quatro anos. Têm de reestruturar a FDN porque, se não o fizerem, a Administração Reagan estará a deitar dinheiro ao mar».

Funcionários hondurenhos disseram haver descontentamento em Washington acerca da estratégia militar da FDN e apontaram a convicção de funcionários norte-americanos de que os «contras» só melhorarão se o Congresso autorizar a presença do terreno de conselheiros norte-americanos.

## Milhares de portugueses visitaram a Espanha

Milhares de portugueses foram ontem ver as amendoeiras em flor e a neve no distrito da Guarda, aproveitando a viagem para visitar a Espanha onde adquiriram gasolina, carne e frutos, soube-se no Posto Fronteiriço de Vilar Formoso.

Centenas de autocarros passaram durante o

dia pela cidade da Guarda, com excursionistas de Lisboa, Porto e Região Centro, com destino à Serra da Estrela e Espanha.

Segundo um excursionista, a diferença nos preços de alguns géneros alimentares chega a ser «abismal», dando como exemplo, a carne adquirida por menos 300 escudos do que em Portugal.



NARITA, JAPÃO — O austriaco Albert Pernitsch, que afirma ser o homem mais gordo e mais pesado do mundo, tem que ser ajudado por dois homens para entrar numa carrinha pouco depois de ter chegado ao aeroporto.

## Astronauta-chefe acusa agência espacial de arriscar vidas

A agência espacial norte-americana foi acusada de expor os astronautas a acontecimentos catastróficos desde Outubro de 1984 devido às suas pressões em aumentar os voos espaciais.

As alegações foram concretizadas em nota escrita no passado dia quatro por John Young, chefe do Gabinete dos Astronautas no Centro Espacial de Johnson, piloto que até à data possui o maior número de missões efectuadas.

Na nota, Young descreve problemas «potencialmente catastróficos para o Programa Espacial Shuttle» como a explosão ocorrida a 28 de Janeiro com a Challenger.

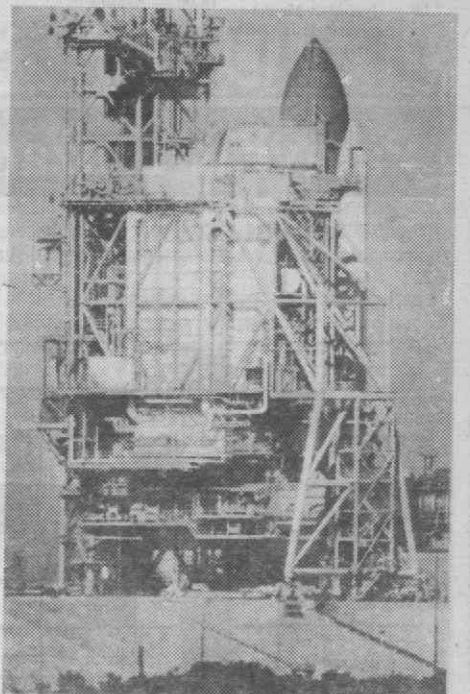
O memorando de 12 páginas foi enviado a George Abby, chefe das equipas de voo da agência espacial, e todos os astronautas receberam cópias.

«Se a organização do sistema não é suficientemente forte para interromper o programa sempre que necessário para efectuar correcções de segurança, não sobreviverei nem nenhuma das três naves espaciais «Shuttle» com as respectivas tripulações», afirmou Young.

O astronauta disse ainda que as missões foram lançadas «sem a total confiança no material e sem o domínio completo dos instrumentos utilizados».

Como o número de lançamentos aumenta, «vamos registar um acréscimo de condições variáveis e de acontecimentos, onde as coisas não vão correr normalmente mas a organização insistirá em prosseguir», disse Young.

«Não devíamos permitir qualquer aumento do risco inerente a operar à «Shuttle» só para tornar maior o número de lançamentos



ou reduzir os custos da organização».

Young citou o que chamou de «lista medonha» de problemas de segurança, começando pela decisão de não rever a concepção das estruturas extremamente sensíveis variáveis dos lançamentos.



## NACIONAL DA II DIVISÃO

CALDAS, 1 — BEIRA MAR, 1

## Locais infelizes

Jogo no Campo da Mata, Caldas da Rainha.

Árbitro: José Martinho (Setúbal), auxiliado por Aníbal Romão e Vítor Albino.

**CALDAS** — A. José; Eduardo (cap.), Artur, Sérgio I e Henrique, Viola, Trindade (Mayer, 65 m) e Borgia; Jeremias, Nuno e Vala.**BEIRA MAR** — L. Almeida; Redondo, Isalmar (cap) (J. Manuel, 65 m), Hélder e João Gouveia; Cambraia, Aquiles (J. Silvério, 70 m) e Nogueira,**Craveiro, Cavaleiro e Freitinhas.**

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: Aquiles (7 m) e Viola (15 m).

Acção disciplinar: cartão amarelo ao treinador José Domingos (78 m) e a Viola, aos 85 m.

Aos sete minutos de jogo sem que para isso nada tenha feito e logo na sua primeira arremetida à baliza contrária, o Beira Mar consegue inaugurar o marcador, quando o Caldas já tinha visto uma bola rechada pela

trave de L. Almeida a remate de Jeremias. Estes primeiros minutos foram caracterizados por intenso domínio da equipa caldense pelo que o golo sofrido foi de uma injustiça tremenda, mas o Caldas não afrouxou e continuou a pressionar com constantes situações de perigo frente às redes contrárias.

Finalmente aos 15 minutos conseguiria igualar o marcador. Este golo afectou bastante a equipa visitante, dando azo a que o Caldas pudesse ter construído um resul-

tado tranquilizador.

Não o conseguiram os jogadores caldenses e paulatinamente a equipa visitante foi recuperando e respondia já com certo perigo. No recomeço o Caldas lançou-se deliberadamente na ofensiva, o seu domínio foi mesmo avassalador, mas os seus jogadores continuavam a não acertar com o alvo. A incipiência dos seus dianteiros frente à baliza contrária é tão confrangedora que até custa a crer como estes jogadores enveredaram pela prática do futebol. Portanto, nas Caldas a expectativa domingo a domingo vai gorando-se e a confiança cada vez se encontra mais minada. O abismo está à vista.

A equipa do Beira Mar portou-se sempre com muita dignidade.

Boa arbitragem.

A. Cândido

Águeda, 2 — União de Santarém, 0

## Autogolo e grande penalidade fizeram o resultado

Jogo no Estádio Municipal de Águeda.

Árbitro: Isidro Santos, auxiliado por Armando Malheiro e Joaquim Bessa (Porto).

**ÁGUEDA** — Gorriz; Gomes, Mauro, Tião e Lima Pereira; Leite I, Orlando, Nogueira; Rocha (Pirocas, aos 85), Gerúcio e Alfredo.**U. SANTARÉM** — Caeiro; Pelarigo, Marques, Vital e Alfredo; Hélder, Bandeira e Brito; Cruz (Teixeirinha, aos 76 m) e Elias (Filipe, aos 67) e Tó Zé.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Vital (18 m na própria baliza) e Orlando (66 de g.p.).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Hélder, Tião e para o banco do União de Santarém.

Jogo disputado sem grandes primores técnicos em que a equipa aguedense foi, sem dúvida, dona e senhora do desenrolar dos acontecimentos. No entanto, foram precisos um autogolo e uma grande penalidade para que

os locais conseguissem levar de vencida a modesta turma de Santarém. Os aguedenses encontraram muitas dificuldades em ultrapassar a extrema defesa os santarenos, notando-se a falta de Coimbra nas hostes locais num jogador que joga e faz jogar os seus companheiros do ataque.

O primeiro golo do Águeda, aos 18 minutos, foi marcado na própria baliza pelo defesa que ao tentar atrasar o esférico para o seu guarda-linha introduziu-o nas redes. Até aí a baliza à guarda de Caeiro não tinha corrido qualquer perigo, pois os aguedenses não conseguiam criar ocasiões de golo, apesar do intenso domínio exercido.

Aos 29 minutos, o juiz da partida anulou correctamente um golo a Rocha por deslocação, e esperava-se que tudo se tornasse mais fácil para os aguedenses. Porém assim não aconteceu, as dificuldades dos atacantes locais em chegar à baliza contrária continuaram, tendo sido a equipa santarena a dispor de uma

oportunidade soberana para marcar, se bem que o lance que a originou, quanto a nós tenha sido precedido de falta sobre Mauro, pois o capitão Cruz empurrou o defesa aguedense.

No minuto seguinte Tião remata a rasar a barra, aproveitando bem um excelente passe cruzado do defesa direito Gomes, jogador que ontem se cotou como um dos melhores entre os aguedenses.

Assim, se chegava ao intervalo com a sensação de que as dificuldades sentidas pelos locais no primeiro tempo se iriam desvanecer na etapa complementar.

Após o regresso das cabinas, as oportunidades de o Águeda elevar a contagem sucediam-se, sendo de salientar uma jogada de Gerúcio aos 10 minutos, que isolado frente a Caeiro atira ao lado e um remate de Mauro que passou a rasar a barra. O golo da tranquilidade surgiria aos 21 minutos de grande penalidade, a punir uma falta clara de Marques sobre Gomes. Orlando encarregou-se da marcação e desfez a segunda vez o guarda-linha visitante.

Continuaram os homens da equipa local a dominar o encontro, tentando aumentar a vantagem, mas sem quaisquer efeitos práticos. A melhor ocasião de golo dos aguedenses aconteceu aos 75 minutos quando Gerúcio à boca da baliza falha o remate por milímetros, lance que constituiu a última oportunidade da equipa local.

O resultado final, apesar de ter sido conseguido através de um autogolo e de uma grande penalidade, não sofre qualquer contestação, pois, sem dúvida, que estiveram em campo duas equipas com ambições diferentes, sendo notória a superioridade dos aguedenses.

O árbitro da partida não realizou um bom trabalho, utilizou diferentes critérios para julgar lances do mesmo género e, nos minutos finais, ia estragando o espectáculo quando não mostrou um cartão amarelo ao defesa direito do União que carregou violentamente Rocha. Tudo se poderia ter complicado pois a exaltação da assistência era grande e não fosse a pronta intervenção de alguns dirigentes do Águeda a acalmar os ânimos e poderiam ter tido lugar cenas sempre de lamentar.

Crónica de Carlos Rodrigues

## NACIONAL DE JUNIORES

Académica, 2 — Águeda, 0

## «Estudantes» na fase seguinte

Jogo no Campo de Santa Cruz.

Árbitro: Marciano Cancelo (CR Porto).

**ACADÉMICA** — Tó Luís; Pinho, Rui Silva, Rocha e César; Bravo, Baptista, Costa e Jardim; Costa e Jorge.**ÁGUEDA** — Dilhas (Jorge); Francisco José, José, Nelson e Pinho; Arsenio, Carvalhal e Rui; Júlio, Carlos Miguel e Sérgio.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: Rocha aos 29 minutos e Baptista aos 45.

Na última jornada da Série C do «Nacional» de Juniores a Académica de Coimbra averbou mais uma vitória que lhe garante a passagem à

fase seguinte. A equipa de Coimbra encontrou pela frente uma formação bastante aguerrida sistema de jogo de cariz ofensivo, os academistas não tiveram grandes dificuldades para levar de vencida este difícil obstáculo.

Ao intervalo o resultado já era favorável aos donos do terreno por duas bolas a zero com golos marcados pelo capitão Rocha na marcação de uma falta e no limiar dos primeiros quarenta e cinco minutos, Baptista faz o dois a zero final.

A segunda metade foi um «deixar correr o barco» e no final, o resultado ajusta-se plenamente.

A arbitragem não complicou e o trabalho do trio do Porto foi positivo.

BEIRA MAR, 7 — ANADIA, 1

## Aveirenses asseguraram passagem à fase seguinte

Jogo no Estádio Mário Duarte.

Árbitro: Licínio Costeira (Coimbra).

**BEIRA MAR** — Paulo Brás; Fernando, Toni, Paulo Domingos (João José, 71 m) e Mateus; Aguiñaldo, Rodrigues e Raul; Paulo Jorge (Ravara, na 2.ª parte), Pinto e Arlindo.**ANADIA** — José Carlos; Lapa, Santos, Miguel e Ribeiro (Avelino, 88); Vítor, Nogueira, Pedro Neves e Coelho; Galante e Púcaro (Jacinto, 73).

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: Paulo Jorge (5 m), Arlindo (21, 61 e 77), Pinto (49 e 60) e Ravara (78), pelo Beira Mar, Coelho (73) assinou o tento de honra dos anadienses.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Ribeiro, aos 26 m, por falta sobre Pinto, e para Rodrigues, por intencionalidade no tirar desforço de uma jogada perdida.

Com uma expressiva vitória sobre o Anadia, quando lhe bastava garantir a igualdade, o Beira Mar confirmou ontem a sua passagem à fase seguinte do Nacional de Juniores.

Começando de uma forma incaracterística, como que a temer a reacção do adversário, o Beira Mar a pouco e pouco foi-se impondo acabando por construir um resultado folgado que foi, de certa forma, um castigo pesado para a forma briosa como os rapazes de Anadia se comportaram.

De salientar que em toda a primeira parte o guarda-linha Paulo Brás apenas foi chamado a intervir para deter um remate dos avançados contrários uma vez, e quando já

iam decorridos 39 minutos de jogo. No entanto, este facto não demonstra que os aveirenses tenham dominado os acontecimentos de uma forma muito esclarecida. Pinto, em dia não, falhou algumas oportunidades, mas também não merecia os apupos que ouviu de uma bancada exigente, mas pouco compreensiva.

No segundo tempo as coisas correram de feição aos «auri-negros» e estes acabaram por consolidar um triunfo expressivo. Pinto por duas vezes e Arlindo por outras duas e ainda Ravara, acabaram por dar ao resultado um volume que não se esperaria no início do jogo. De referir ainda que Pinto se redimiou no segundo tempo já que assinou dois tentos e deu mais dois a marcar em passes de bandeja.

No Beira Mar salientaram-se Rodrigues e Arlindo embora tanto um como outro tivessem, por vezes, exagerado em individualismos. Na equipa visitante José Carlos, apesar dos sete tentos sofridos, ainda foi um dos melhores elementos em campo, pois em três saídas decididas das suas redes evitou outros tantos golos possíveis. Ribeiro e Pedro Neves secundaram-no nas melhores exibições.

A arbitragem do juiz conimbricense não foi isenta de erros, o mais flagrante dos quais ocorreu aos 69 minutos quando perdoou uma grande penalidade aos visitantes quando Pinto foi claramente derrubado quando se encaminhava isolado para as redes contrárias.

Arménio Bajouca



Um lance do jogo de Juniores Académica-Águeda, que os estudantes venceram.





NACIONAL DA III DIVISÃO

# Mealhada, 3 — Vilanovense, 0

## Excelente resultado

Campo: Dr. Américo Couto.  
 Árbitro: Mário Leal (Leiria).  
**MEALHADA** — João; Teixeira, Pá, Arino e Arinto; Toninho Cerezo, Mamede (Artur) e Alvarito; Damião (Beto), Faustino e Abrantes.  
**VILANOVENSE** — Gabriel; Manelito, António, Fernandes e Juca; Félix, J. Manuel (Costa) e Luís Santos I; Luís Santos (II), Azevedo e Luís Mendes.  
 Intervalo: 2-0.  
 Marcadores: Abrantes (2) e Faustino.  
 Acção disciplinar: nada a assinalar.  
 Beneficiando à partida a favor do vento e dependendo as suas pedras para ganhar, o Mealhada teria ter inaugurado no minuto primeiro o marcador, num soberbo remate de Abrantes que levou a bola à barra.  
 Remetendo-se na defensiva, os visitantes só

aos 17 minutos conseguiram aproximar-se da baliza de João mas sem qualquer perigo.  
 Começando a 2.ª parte praticamente com o terceiro golo dos visitados, a fisionomia do jogo não veio a alterar-se, continuando alguns jogadores do Mealhada a tentar resolver individualmente o que pertencia a todos. E os visitantes a contra-atacarem esporadicamente.  
 Longe de terem efectuado um bom desafio os donos da casa, que desperdiçaram algumas boas ocasiões, ganharam bem.  
 Destaque para as exibições de Teixeira neste jogo um pouco individualista e de Abrantes, o melhor jogador em campo, não só pelos seus dois golos, mas também pelo que fez.  
 Do trio de arbitragem, diremos que ninguém deu pelo árbitro, falhando apenas os auxiliares nalguns julgamentos de fora-de-jogo.

Fernando Pereira



Com a bola dominada, o jogador bairradino conduz mais um ataque.



Um lance viril mas sem maldade do jogador marialvino.

### Marialvas, 1 — Luso, 1

## Prémio para ambas as turmas

Campo Municipal.  
 Árbitro: Artur Pinto (Porto).  
**MARIALVAS** — Mendes; Pires (Guerra), Falcão, Armando e Mário Rui; Chico, Dinis e Babá; Ademar (Carreira), Canhoto e Marques.  
**LUSO** — Rafael; Marques, Luís Freixo, Zé Freixo e Minas; Cardeira, Pereira e Toninho; Chucha (Lourenço), Costa (Mira) e Vitalino.  
 Intervalo: 0-0.  
 Marcadores: Babá pelos locais e Zé Freixo pelos forasteiros.  
 Acção disciplinar: cartão amarelo a Luís Freixo.  
 A expectativa com que era aguardada esta partida fez com que o Campo Municipal registasse uma boa casa.  
 Os cantanhedenses exibiram-se nos primeiros

45 minutos em bom plano e entraram virados para o ataque obrigando o seu antagonista a ocupar o seu próprio meio-campo e a utilizarem por vezes o seu contra-ataque que causou bastantes embaraços à defensiva local.  
 Os Marialvas não se deixaram impressionar pelo sistema imposto pelos homens do Luso e ditaram leis merecendo sem reboço chegar ao intervalo como vencedores.  
 Na 2.ª parte tudo se alterou e ambos os treinadores mexeram no xadrez. De facto o sistema veio a provocar maior velocidade com o jogo bem repartido e aos 75 minutos Babá marca o 1.º golo e ao aproximar-se o termo do encontro Zé Freixo restabelece a igualdade.  
 O resultado ajusta-se.  
 Boa arbitragem.

Sancho Alves

### Alba, 1 — Naval, 0

## Venceu quem mais fez

Jogo no Parque Alba (Albergaria-a-Velha).  
 Árbitro: Albino Nogueira (Porto).  
**ALBA** — Luís Filipe; Bé, Jorge Alvaro, António João e Pombo; Beto, Vítor e Rocha (Gul); Pinho, Tó e Castanheira.  
**NAVAL** — Manuel Joaquim; Jorge Alves, Arrafo, Couceiro e João Maria; Bertier (João Gonçalves) Vitó e Grilo; Marito (Ribeiro), Jorge Lopes e Barraca.  
 Ao intervalo: 1-0.  
 Marcador: Vítor (28 m).  
 Acção disciplinar: cartões amarelos para Tó (61 m) e Jorge Alves (69 m).  
 Venceu quem mais fez por isso no jogo em que a tranquilidade foi vedeta. De facto, algum conformismo das duas turmas marcou o tom da partida, ainda que os locais tenham sido mais «atrevidos», principalmente na metade inicial em que dominaram o adversário que nos pareceu

sem frescura física e demasiado receoso não tomando nunca iniciativa do jogo.  
 O golo, de resto bem confeccionado por Castanheira e melhor concluído por Vítor, apareceu como corolário da maior pressão da equipa que apostou na ofensiva. Até ao intervalo o cariz manteve-se sem que as ocasiões de golo abundassem para qualquer dos lados.  
 No reinício, o jogo conheceu uma feição de maior equilíbrio cabendo à defensiva albense, aplicar-se com propósito às tentativas forasteiras que todavia não resultaram, dado que as balizas à guarda de Luís Filipe não passaram por transes aflitivos.  
 Seria mesmo Castanheira a desperdiçar a melhor ocasião de aumentar o «score» ainda que a diferença mínima reflita bem o que se passou dentro das quatro linhas.  
 Arbitragem de bom nível.

Ferreira Martins

### Estarreja, 4 — Oliveira do Bairro, 1

Jogo no Campo Dr. Tavares da Silva (Estarreja).  
 Árbitro: Agostinho Santos (Leiria).  
**ESTARREJA** — Rebelo; Zé Carlos, Geninho, Albino e Proença; Pinheiro, Nazi e Augusto; Leandro, Tó Zé (Manuel 81 m) e Alain.  
**OLIVEIRA DO BAIRRO** — Viçoso; Amorim, Sérgio, Nail e Freitas; Zezito, César, José António (Santiago, 45 m) e Moniz; Mané e Marco (Paulo, 85 m).  
 Intervalo: 2-0.  
 Marcadores: Leandro (11 m), Nazi (15 m), César (59 m), Tó Zé (68 m) e Alain (78 de g.p.).  
 O muito público presente no velho Campo Tavares da Silva assistiu a uma grande partida de futebol, em que a Estarreja demonstrou nos primeiros 30 minutos, a

razão por que é o mais sério candidato à subida de Divisão.  
 Com todos os jogadores em movimento constante a jogarem ao primeiro toque e com a bola a girar sempre rente ao solo, os locais criaram inúmeras oportunidades e marcaram dois golos espectaculares.  
 Os visitantes, a partir da meia-hora e até ao intervalo equilibraram a partida e por duas vezes levaram algum perigo até junto da baliza de Rebelo.  
 Na segunda parte e devido à forte ventania o jogo perdeu qualidade mas foi sempre disputado com muita garra até ao apito final do árbitro.  
 Resultado certíssimo, num jogo bem disputado e muito correcto mas com uma arbitragem por vezes desatenta.

Nelson Agra

## DISTRITAL DA I DIVISÃO

(Da página 8)

ge), Baixinho, Raul e Tendeiro; Jorge Almeida, Azevedo e Oscar; Hernâni, Eugénio (Paulo) e Vicente.  
 Ao intervalo: 0-0.  
 Marcadores: Djalma (58) e Oscar (67 de g.p.).  
 De cariz favorável para os locais o encontro que colocou frente-a-frente duas equipas da mesma igualha, apesar de tecnicamente muito fraco, acabou por demonstrar que o Vaguense, uma vez mais, não soube dar conta de si numa altura em que o campeonato se está a definir.  
 Sem dominar, foi contudo o Macinhatense, quem teve o jogo nas mãos nos primeiros 45 minutos. A equipa aguedense empenhou-se a fundo, soube encontrar as soluções mais adequadas e praticou um

futebol mais agressivo e mais evoluído.  
 Apesar desse domínio, e de ser notória uma maior apetência pelo esférico, não conseguiu marcar muito embora disfrutasse de oportunidades para tal.  
 No período complementar o Vaguense conseguiu o comando do encontro numa altura em que era necessário marcar. A partir daí a pressão veio a aumentar e os forasteiros tiveram muito que suar para não verem de novo violadas as suas balizas.  
 Contudo, uma grande penalidade correctamente assinalada pelo juiz da partida veio permitir o resultado final.  
 Arbitragem de bom nível.

Eduardo Jacques

### PESSEGUEIRENSE, 3 — FAMALICÃO, 0

Jogo no Campo da Portela, em Pessegueiro do Vouga.  
 Árbitro: António Ferreira da Cunha, auxiliado por António Marques e Carlos Esteves.  
**PESSEGUEIRENSE** — Santana; João Nogueira, Elio, Mussá e Meno (Nogueira); Pinto, Lebre e Nazaré; Miguel (Vitinha), Armelino e Geraldo.  
**FAMALICÃO** — Guerra; Litos, José Manuel, Jaime e Manique; Paulo Costa, Malaio e Calim; Freire, Luis Miguel e Armando.  
 Ao intervalo: 1-0.  
 Marcadores: Miguel (18), Armelino (75) e Geraldo (88 de g.p.).  
 Acção disciplinar: cartão amarelo para Jaime aos 87 minutos.  
 Realmente no final dos primeiros 45 minutos, altura

em que já era possível fazer-se uma análise com alguma precisão, tornava-se bastante notório o bom jogo da equipa pessegueirense.  
 A vitória só por si não traduz o resultado do encontro já que a equipa forasteira justificou uma derrota menos pesada.  
 No entanto foi a equipa de Pessegueiro que soube levar à água do seu futebol ao moimho das suas aspirações.  
 A tal ponto que confessamos ser pura coincidência qualquer semelhança com o Pessegueirense de algumas semanas atrás. É provável que tudo se venha a compor e que a equipa de Pessegueiro do Vouga venha a ocupar o primeiro lugar da tabela classificativa, dentro em breve.  
 Seria o corolário de uma aspiração já antiga.  
 Boa arbitragem.

Augusto Silva

## BASQUETEBOL

### SANGALHOS, 69 — FC PORTO, 76

Jogo no Pavilhão de Sangalhos.  
 Árbitros: Rui Valente e António Pimentel (Lisboa).  
**SANGALHOS** — Paiva (2), Seiça (15), Leon Neal (14), Araújo (2), Zé Manel (2), Steve Rocha (18) e Aniceto (16).  
 Treinador: Adriano Baganha.

**FC PORTO** — Rui Pereira (2), Evaristo Perez (23), Júlio Matos (7), Miguel (1), Beto (23), Carlão (16) e Zé Quintela (4).  
 Treinador: Jorge Araújo.  
 Pouco público no pavilhão de Sangalhos, talvez

(Cont. na página 10)

## BASQUETEBOLO

## Benfica é virtual campeão BEIRA MAR E SPORTING SUBIRAM À I DIVISÃO

Ao vencer no Barreiro pela diferença mínima, o Benfica, a duas jornadas do fim da derradeira fase do «Nacional» da I Divisão, é já o virtual campeão, revalidando o título conquistado na época passada.

Assim, de nada valeu ao FC Porto o seu triunfo em Sangalhos, em partida de péssima qualidade técnica.

No grupo dos «médios», o Ginásio, ao perder em «casa» com o Queluz, viu esfumarem-se as hipóteses de obter uma boa classificação.

Quem continua invicta é a Sanjoanense, que recebeu e bateu o Illiubum.

Entretanto, o Olivais, ao vencer a Ovarense por dois pontos em encontro disputado na Marinha Grande (por interdição do seu pavilhão), continua com esperança de evitar a despromoção.

O mesmo não sucede com a Académica que, ao ser claramente derrotada em Albufeira, deixou de ter hipóteses de fugir ao último lugar.

Entretanto, na II Divisão, a uma jornada do termo da prova, são já conhecidos os dois novos primodivisionários. São eles o Beira Mar e o Sporting.

Na Zona Norte, os aveirenses «cilindram» o Vasco e, depois, venceram com facilidade em Leça, tendo confirmado a esperada superioridade sobre os restantes concorrentes.

Na Zona Sul, os «leões», ao baterem o Estrelas das Avenidas no seu próprio terreno, deram um «grande passo» para a subida, cuja confirmação obtiveram no Barreiro, ao derrotarem concludentemente o Luso.

Na III Divisão, o Sp. Figueirense continua invicto e comanda à vontade. Este fim de semana recebeu e venceu o Leça e o Desp. Póvoa.

Em femininos, no «Nacional» já «a feijões» nesta fase, CIC e Olivais perderam. As «azuis» cederam em «casa» face a Bola Cesto, enquanto as olivanenses foram derrotadas no Porto pela Académica local.

No escalão secundário, o Desp. Póvoa assegurou a subida automática ao vencer o Sangalhos e, depois no recinto da Sanjoanense.

A grande sensação foi, contudo, o Sport, que, ao ganhar às sanjoanenses e em Ílhavo, assegurou já o seu apuramento para a «liquilla».

Jorge Martins

## RESULTADOS

«NACIONAL»  
DA I DIVISÃO

## 3.ª fase

## Grupo 1 (1.ª ao 4.ª lugares)

Barreirense-Benfica	86-87
Sangalhos-FC Porto	69-76

Classificação: 1.º Benfica, 8 pontos; 2.º FC Porto e Barreirense, 5; 4.º Sangalhos, 4.

## Grupo 3 (5.ª ao 8.ª lugares)

Sanjoanense-Illiubum	93-85
Ginásio-Queluz	80-86

Classificação: 5.º Sanjoanense, 3 pontos; 6.º Queluz, 6; 7.º Illiubum; 8.º Ginásio, 5.

## Grupo 3 (9.ª ao 12.ª lugares)

Olivais-Ovarense	89-37
Imortal-Académica	119-96

Classificação: 9.º Ovarense e Imortal, 7 pontos; 11.º Olivais, 6; 12.º Académica, 4.

«NACIONAL»  
DA II DIVISÃO

## 3.ª Fase

## Zona Norte

## Grupo 1 (1.ª ao 4.ª lugares)

B. Mar-Vasco	93-53
Esgueira-D. Leça	71-69

Classificação: 1.º B. Mar, 10 pontos; 2.º Esgueira e Vasco, 7; 4.º D. Leça, 6.

## Grupo 2 (5.ª ao 8.ª lugares)

CDUP-Gaia	80-79
Ac. Porto-Salesianos	67-73

Salesianos-CDUP	75-68
Gaia-Ac. Porto	79-72

Classificação: 5.º Salesianos, 9 pontos; 6.º Ac. Porto, 8; 7.º Gaia, 7; 8.º CDUP, 6.

## 3.ª Fase

## Zona Sul

## Grupo 1 (1.ª ao 4.ª lugares)

Belenenses-Luso	66-65
Est. Avenidas-Sporting	74-76

## 5.ª Jornada:

Luso-Sporting	60-82
Belenenses-Est. Avenidas	61-63

Classificação: 1.º Sporting, 10 pontos; 2.º Est. Avenidas, 8; 3.º Luso e Belenenses, 5.

«NACIONAL»  
DA III DIVISÃO

## 2.ª Fase

## Zona Norte

## 5.ª Jornada:

D. Covilhã-D. Póvoa	81-70
Sp. Figueirense-Leça FC	91-84
Guifões-D. Ancas	113-72
D. Douro-Gin. Agueda	58-52

D. Covilhã-Leça FC	71-66
Sp. Figueirense-D. Póvoa	113-79
Guifões-Gin. Agueda	82-69
D. Douro-D. Ancas	73-69

Classificação: 1.º Sp. Figueirense, 12 pontos; 2.º D. Covilhã e D. Póvoa, 10; 4.º Leça FC, Guifões e D. Douro, 9; 7.º D. Ancas, 7; 8.º Gin. Agueda, 6.

«NACIONAL»  
FEMININO  
DA I DIVISÃO

## 1.ª Fase

## Zona Norte

## 9.ª Jornada:

Indep. Porto-Vilanovense	62-42
CIC-Bola Cesto	49-53
Ac. Porto-Olivais	59-41

Classificação: 1.º Ac. Porto, 17 pontos (9 jogos); 2.º Galitos, 15 (8); 3.º FC Porto, 14 (8); 4.º D. Leça, 14 (9); 5.º B. Mar, 12 (9); 6.º Fluvial, 10 (9); 7.º E.A. Soares, 8 (8).

(a) Uma falta de comparência.

«NACIONAL»  
FEMININO  
DA II DIVISÃO

## 2.ª Fase

## Zona Norte

## 8.ª Jornada:

Sport. -Sanjoanense	48-34
D. Póvoa-Sangalhos	72-61
Illiubum-A. Aroso	49-43

Illiubum-Sport	41-42
Sanjoanense-D. Póvoa	41-55
A. Aroso-Sangalhos	43-55

Classificação: 1.º D. Póvoa, 17

pontos; 2.º Sangalhos, 16; 3.º Sport, 13; 4.º Illiubum, 12; 5.º Sanjoanense, 10 (a).

(a) Um jogo em atraso.

«NACIONAL»  
DE JUNIORES

## 1.ª Fase

## Zona Norte

## 12.ª Jornada:

Salesianos-FC Porto	72-76
Esgueira-ARCA	61-63
Ginásio-B. Mar	103-56
Fluvial-Illiubum	62-63

Fluvial-Salesianos	52-81
FC Porto-Esgueira	113-47
ARCA-Ginásio	62-63
Illiubum-B. Mar	56-51

Classificação: 1.º FC Porto e Ginásio, 25 pontos; 3.º ARCA, 22; 4.º Salesianos, 20; 5.º B. Mar, 17; 6.º Fluvial e Esgueira, 16; 8.º Illiubum, 15.

«NACIONAL»  
DE JUVENIS

## 1.ª Fase

## Zona Norte

## Série-A

B. Mar-D. Leça	66-87
Ginásio-Fluvial	84-58
Galitos-E.A. Soares	93-54
D. Leça-Ginásio	62-63
FC Porto-B. Mar	89-61
Fluvial-Galitos	62-66

Classificação: 1.º Ginásio, 17 pontos (9 jogos); 2.º Galitos, 15 (8); 3.º FC Porto, 14 (8); 4.º D. Leça, 14 (9); 5.º B. Mar, 12 (9); 6.º Fluvial, 10 (9); 7.º E.A. Soares, 8 (8).

## Série-B

ARCA-Naval	29-70
D. Póvoa-Guifões	61-48
Vasco-Olivais	77-61
Naval-Esgueira	69-68
Vasco-ARCA	185-35
Ovarense-D. Póvoa	104-77
Guifões-Olivais	59-60
Esgueira-Ovarense	97-43

Classificação: 1.º Esgueira, 19 pontos; 2.º Olivais (a) e Naval, 17; 4.º Ovarense, 16; 5.º Vasco, 14 (b); 6.º D. Póvoa, 12; 7.º Guifões, 11 (b); 8.º ARCA, 10.

(a) Uma falta de comparência.

(b) Um jogo em atraso.

## ATLETISMO

## IX Lousã/Coimbra por estafetas Excelente vitória do Académico da Malaposta

Reportagem de Carlos Santos  
Fotos de J. Palrinhas



Eis os atletas do Malaposta, equipa que venceu a IX Edição do Lousã/Coimbra. São eles, a contar da esquerda, José Simões, Jorge Lopes, Adérito Fontes, António Pinho e Raul Cruz.

O Académico da Malaposta sagrou-se vencedor absoluto da IX Edição do Lousã/Coimbra, competição de atletismo que decorreu pelo sistema de estafetas de 5 atletas.

A iniciativa, que começou no ano de 1970, é da responsabilidade do Clube de Futebol Santa Clara, simpática colectividade que tem vindo a manter «acesa a chama», realizando, consecutivamente, tão importante competição, que não obstante já não registar nos últimos tempos equipas de primeiro plano (Sporting e Benfica), nem por isso a prova deixou de perder entusiasmo pois quer atletas quer o público continuam a responder presente.

Alinharam à partida, na Lousã, 40 equipas, sendo a competição dirigida, impecavelmente, pelos juizes de atletismo da Associação Distrital de Atletismo de Coimbra.

De modo sucinto tentaremos a seguir fazer uma «radiografia» da competição, percurso a percurso:

1.º percurso — Lousã a Foz de Arouce (6 700 metros) — De início formou-se um pequeno pelotão do qual constavam as equipas mais apetrechadas. Por volta da Póvoa da Lousã José Simões, do Malaposta, já levava alguma vantagem. Em Relvíos o seu avanço havia sido ampliado sobre o 2.º classificado na circunstância, Manuel Salgado, do FC Vizela.

No risco da meta, instalada em Foz de Arouce, foi primeiro José Simões do Malaposta, com uma vantagem de cerca de 100 metros sobre António Alves, dos Craques Mimosa. Nos lugares imediatos transmitiram o testemunho as equipas do Vizela, Clube de Campismo, Malaposta B e Santa Clara.

2.º percurso — Foz de Arouce a Segade (5 100 metros) — Neste trajecto os Craques Mimosa fizeram «tremar» o Malaposta pois, decorridos alguns metros deste 2.º percurso, logo Jorge Lopes do Malaposta se deixou apanhar por Fernando Silva do Mimosa. Ambos os atletas fizeram grande parte do trajecto lado a lado para, na parte final, o atleta do Malaposta entregar o testemunho com cerca de 5 metros de vantagem do representante do Mimosa. Transmitiram em seguida Joaquim Santos do Vizela, António Silva do Clube de Campismo e António Santos do Santa Clara.

3.º percurso — Segade a S. Frutuoso (6 300 metros) — Até Ponte de Ribas tudo se mantém como se havia registado em Segade. Isto é, o representante do Malaposta, Adérito Fontes, mantém a diferença de 5 metros sobre José Manuel do Mimosa. E foi precisamente a partir dali, P. Ribas, que Adérito Fontes imprime um maior andamento e começa sucessivamente a ganhar avanço ao atleta dos Craques Mimosa. Adérito, com a sua excelente prova, começa assim a lançar a sua equipa — o Malaposta — para um triunfo merecido.

Na passagem do testemunho foi primeiro Adérito Fontes, com cerca de 200 metros de vantagem sobre o atleta da 2.ª equipa. Entretanto, notase uma melhoria classificativa do Santa Clara que passa do 5.º para o 4.º lugar.

4.º percurso — S. Frutuoso a Ceira (4 600 metros) — Sobre este percurso pouco há a dizer pois as equipas, pelo menos as que

podemos acompanhar mais de perto, conseguiram segurar as suas posições. António Pinho do Malaposta soube segurar a vantagem que lhe havia sido concedida pelo seu colega Adérito Fontes.

5.º percurso — Ceira a marginal do E. Universitário (7 000 metros) — Raul Cruz do Malaposta limita-se a cumprir. Partindo com boa vantagem, dirige a prova como melhor entende e consegue ampliar a vantagem, chegando à meta, instalada na marginal do Estádio Universitário de Coimbra, com uma diferença da 2.ª equipa, em termos de tempo, que se cifrou em 63 segundos. Na 2.ª posição cortou a meta Fernando Marinho dos Craques Mimosa, logo seguido de Tomás Oliveira do Futebol Clube de Vizela.

Em resumo acrescentamos que o Malaposta venceu e convenceu, ajustando-se-lhe muito bem este triunfo que premeia o seu quinteto de atletas. Boas presenças, nomeadamente dos Craques Mimosa (2.º) e Vizela (3.º). O Santa Clara, classificado em 4.º lugar, fez o que pôde, pois actuou algo desfalcado. Está pois de parabéns o clube organizador, dado não haver qualquer falha a salientar, merecendo também referência especial o excelente trabalho realizado pelos bateadores da GNR (ao longo do trajecto), e pela PSP (dentro da cidade).

Eis as equipas melhor classificadas:

1.ª equipa, CPT do Académico da Malaposta (A), 1.25.04 — José Simões, Jorge Lopes, Adérito Fontes, António Pinho e Raul Cruz; 2.ª equipa, Craques Mimosa, 1.26.07 — António Alves, Fernando Silva; José Manuel, Fernando Azevedo e Fernando Martinho; 3.ª equipa, Futebol Clube de Vizela, 1.26.46 — Manuel Salgado, Joaquim Santos, Abílio Costa, Joaquim Ribeiro e Tomás Oliveira; 4.ª equipa, Santa Clara, 1.27.12 — José Gil, António Santos, José Jesus, Paulo Garcia e Jorge Cardoso; 5.ª equipa, CPT do Académico da Malaposta (B), 1.28.32; 6.ª equipa, Clube de Campismo, 1.28.37; 7.ª equipa, Ginásio de Agueda (A); 8.ª equipa, Santa Clara (B); 9.ª equipa, Sobral Ceira; 10.ª equipa, Arregaça (A); 11.ª equipa, Associação Académica de Coimbra; 12.ª equipa, Ardegães; 13.ª, Ginásio de Agueda (B); 14.ª, CP de Tentugal; 15.ª, Associação de Vilarinho; 16.ª, CPT Bairro de Celas; 17.ª, Universidade de Coimbra; 18.ª, CENAP; 19.ª, CPT de Arzila e 20.ª, Aprocred.

## ENTREVISTA

Albertino Leitão (presidente da Direcção do Santa Clara) — «Estou imensamente satisfeito da maneira como tudo decorreu. Esta prova, mesmo sem as equipas chamadas «grandes», continua a ter bastante interesse. Vamos já começar a pensar na edição seguinte. Esperamos que as entidades oficiais e particulares nos continuem a ajudar. A equipa do Santa Clara classificou-se na 4.ª posição. Estou também satisfeito com este 4.º lugar, pois a equipa actuou um pouco desfalcada.»

## SANGALHOS, 69 — FC PORTO, 76

(Da página 9)

porque a televisão transmitiu em directo esta partida. De qualquer modo mesmo os poucos que se deslocaram a Sangalhos para presenciar o encontro não tiveram grandes motivos de satisfação já que o jogo foi muito pobre tecnicamente, e mesmo no capítulo de emotividade não foi por aí além. Bastará atentar no facto de que o Sangalhos só conseguiu manter superioridade nos primeiros 7 minutos, estando a vencer por 12-7 aos 5. para aos dez já estar na posição de vencido por 16-21. A partir daí nunca mais o Sangalhos conseguiu encontrar o caminho certo para o cesto contrário, falhando

muitas tentativas de meia distância e também debaixo do cesto os bairradinos não se mostravam nos seus dias.

Ao intervalo a vantagem do FC Porto era já de 11 pontos (28-39), e a magreza do resultado reflectia a pobreza do espectáculo.

No segundo tempo as coisas passaram-se praticamente da mesma forma sem que o Sangalhos conseguisse oferecer resistência que permitisse antever o volte-face. Foram mesmo os portistas que ampliaram a vantagem chegando aos quinze pontos de vantagem a dez minutos do final.

# PEQUENOS ANÚNCIOS

GRATIS

## Propriedades

- **PINHAL**, compra-se. Azuva-Eixo. Telefone 21187 — Aveiro.
- **VIVENDA** em acabamento, vende-se. Contactar: Av.º Lourenço Peixinho, 310 — Aveiro.
- **VIVENDAS** desde 2.200 contos. Telef. 21434 — Aveiro.

## Alugueres

- **ARMAZÉM/ESCRITÓRIOS**, alugam-se. Telef. 28615 — Aveiro.
- **ARMAZÉM**, aluga-se. Rua da Cabreira. Telef. 23571 — S. Bernardo.
- **LOJA PARA SNACK**. Telef. 23528 — Aveiro.

## Pedidos

- **CABELEIREIRO HOMENS**, precisa-se. Telefone 361271 — Gafanha da Nazaré.

• **CARPINTEIRO MOBILIÁRIO**, precisa-se. Telefone 94304 — Aveiro.

• **ADMITEM-SE** colaboradores p/ sector comercial em companhia estrangeira. Resposta ao «DA» ao n.º 84.

## Ofertas

• **MOTORISTA PROFISSIONAL**, 36 anos, bastante prática, oferece-se. Contactar: Alirio da Silva Seabra — Bairro da Lagoa — Bloco 4-r/c Esq.º — Ílhavo.

## Vendas

• **CANON** — Computadores — Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 — Aveiro.

• **OCULISTA AVEIRENSE** — Lentes Contacto. Telef. 25880 — Aveiro.

• **IMUN** — Ozellon — Centro Dietético Girassol — Aveiro.

• **AVES EXÓTICAS** — Aquaviva — Mercado Municipal — Loja 12 — Aveiro.

• **PIONEER — AKAI** — Novos modelos. Preços baixos — Al Capone. Telef. 321875 — Ílhavo.

## Diversos

• **ESTORES E ACESSÓRIOS** — Telef. 69140 — Travassô.

• **MÓVEIS/ELECTRODOMÉSTICOS** — Rua Cega, 145 — Telefone 29957 — S. Bernardo.

• **ESTOFADOR-DECORADOR** — Ria — Rua Clube dos Galitos, 25 — Aveiro.

• **ARRAIÓLOS** — Restaura tapetes/franjas — Rua do Carri, 64-1.º — Aveiro.

• **GELATARIA «PINGUIM»** — Centro Oita — Aveiro.

• **ALTARTE** — Decoradores — Telef. 21101 — Aveiro.

• **OURIVESARIA BRANCO** — Telef. 25524 — S. Bernardo — Aveiro.

• **LOJA DAS MEIAS** — Telef. 22454 — Aveiro.

• **SALÃO ROMA** — Cabeleireira — Telef. 28589 — Aveiro.

• **TALHO PEDRO ALBERTO** — Rua Cónego Maio — S. Bernardo.

• **STAND VELOMOTORES** — Motorizadas. Telef. 29359 — S. Bernardo.

• **CAFÉ «MIMO»** — Telef. 24950 — S. Bernardo.

• **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.

• **DESENHADORA TÉCNICA** — Telef. 23469 — Aveiro.

• **CIDEL** — Agente Philips — Telef. 25071 — Aveiro.

• **SAPATARIA «ANGEL»** — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.

• **EL RINCON** — Cozinha caseira — Telef. 24626 — Aveiro.

• **ALTA FIDELIDADE/VÍDEO** — Rua Luis de Camões, 58 — Cacia.

## Trespases

• **MINIMERCADO** trespasa-se. Telef. 29448 — Aveiro.

• **ESTABELECIMENTO**, trespasa-se. Telef. 521481 — Albergaria-a-Velha.

• **RESTAURANTE SELF-SERVICE**, modernamente equipado, trespasa-se. Telef. 22938 — Praia da Vagueira.

## «CATÓLICO & PEREIRA, LD.ª»

CERTIFICO PARA PUBLICAÇÃO QUE, por escritura de 26 de Fevereiro de 1986, lavrada de fls. 57 v.º a fls. 59, do livro de notas para escrituras diversas b.º 549-A do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do notário lic. Domingos António de Sousa Ferreira, foi constituída entre Álvaro Figueiredo Católico e António Marques Pereira uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede na Avenida Mário Sacramento, n.º 49, da vila, freguesia e concelho de Ílhavo e que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

- 1.º — A sociedade adopta a firma de «CATÓLICO & PEREIRA, LD.ª», tem a sua sede na Avenida Mário Sacramento, n.º 49, da vila, freguesia e concelho de Ílhavo, e a sua duração é por tempo indeterminado a partir de hoje.
- 2.º — A sociedade tem por objecto o exercício de comércio de café e pastelaria.
- 3.º — O capital social é de 2.000.000\$00, integralmente realizado em dinheiro e já entrado na caixa social, e corresponde à soma de duas quotas iguais, pertencendo uma cada sócio.
- 4.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme vier a ser deliberado, será exercida por ambos os sócios, desde já designados gerentes.
- 5.º — A sociedade fica obrigada com a assinatura conjunta dos dois gerentes, bastando a assinatura de um gerente para assuntos de mero expediente.
- 6.º — Nas cessões de quotas, os sócios não cedentes gozam do direito de preferência.
- 7.º — Quando a lei não exija outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por carta registada, dirigida aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL  
Secretaria Notarial de Aveiro, 1.º Cartório, aos 28 de Fevereiro de 1986.

A Ajudante,  
a) Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso  
(«Diário de Aveiro», N.º 220, de 10-3-86).

**PRECISAM-SE FRESADORES E SERRALHEIROS**  
GUARDA-SE SIGILO  
Contactar pelo telefone 321674 — Ílhavo

**Lacticoop Concurso «Conheça a CEE»**

Torna-se público que no sorteio efectuado em 5 de Março na sede da Lacticoop e com a presença de um representante do Governo Civil de Aveiro foram premiados com 2 viagens a um País da CEE, cada um dos seguintes concorrentes:

**MARIA TERESA CARDOSO FELÍCIO**  
Vila Velha de Ródão

**MARIA DA CONCEIÇÃO MARTINS RODRIGUES**  
Cantanhede

Aveiro, 10 de Março de 1986.  
(«Diário de Aveiro», N.º 220, de 10-3-86).

# RECEITAS



## TONINHA BIFES EM CEBOLADA

### INGREDIENTES

- carne de toninha — q.b.
- vinho branco seco — q.b.
- cebolas — q.b.
- sal — q.b.
- lou.º — 1 folha
- alho — q.b.
- salsa — 1 ramo
- limão — q.b.
- pimenta ou piri-piri — q.b.

### PREPARAÇÃO

Lava-se a toninha em água e sal, apertando-a bem para largar o sangue. Repete-se a operação três ou quatro vezes.

Corta-se os bifes e deixa-se, num caçoilo, em

marinada de vinho branco seco, alho, louro em pedaços, salsa e rodela de limão durante 2 a 3 horas. Também se pode deixar de um dia para o outro, desde que o recipiente fique coberto para preservação contra poeiras e insectos.

Cobre-se de azeite o fundo de um tacho de barro e forra-se este, totalmente, com rodela de cebola.

Por cima das rodela de cebola, dispõem-se os bifes. Cobrem-se de novo com rodela de cebola, e assim sucessivamente, vão-se alternando camadas de cebola e bifes de modo a evitar sempre que a carne toque uma na outra. A última camada é sempre de cebola.

Polvilha-se de pimenta ou usa-se piri-piri, tempera-se com sal, rega-se com a marinada e leva-se a lume muito brando. A cozedura demora de 25 a 30 minutos. Antes de retirar do lume, rectifique os temperos.

Serve-se com batatas cozidas com pele e acompanha-se com vinho branco seco.

**CONCURSO**

# arco iris

NOME \_\_\_\_\_ IDADE \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

LOCALIDADE \_\_\_\_\_ COD. POSTAL \_\_\_\_\_

TELEFONE \_\_\_\_\_

2.º ELEMENTO - NOME \_\_\_\_\_ IDADE \_\_\_\_\_

3.º ELEMENTO - NOME \_\_\_\_\_ IDADE \_\_\_\_\_

ADIVINHA \_\_\_\_\_

## DESCUBRA AS DIFERENÇAS



Oito diferenças distinguem estes dois desenhos. Não contam, obviamente, diferenças resultantes de eventuais imperfeições do próprio desenho. Tente descobri-las e se o conseguir em 2 minutos, tanto melhor.

(Ver solução noutra página desta edição)

# Última página

## Carta anónima dá nova luz ao assassinio de Palme

A polícia sueca coloca agora novas esperanças na investigação do assassinio do Primeiro-Ministro Olof Palme, ao perseguir o autor de uma carta anónima relacionada com o ocorrido.

O chefe da polícia de Estocolmo, Hans Holmer, disse que o autor da carta dirigida à polícia fez «certas observações importantes» sobre a movimentação na esquina da rua onde Palme foi assassinado.

Holmer pediu ao autor da carta, que se poderia tornar uma importante testemunha, para se dar a conhecer.

O pedido do chefe da polícia sucedeu a sinais de que as autoridades receavam não vir a solucionar o crime ocorrido na capital sueca.

A imprensa daquele país nórdico citava anteriormente fontes seguras como não havendo qual-

quer pista sobre o assassino, nem do motivo que o tinha orientado.

Entretanto, comunidades de emigrantes tributaram a sua homenagem a Palme, encarado por muitos deles como uma garantia de um lugar na sociedade sueca.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Sten Andersson, declarou a cerca de 10 mil pessoas reunidas na principal artéria rodoviária de Estocolmo que eles eram os sustentáculos do país.

«Se a hostilidade em relação aos emigrantes começar, é urgente a nossa oposição. Esse seria o desejo de Palme», disse Andersson.

«Para todos vós que sonharam um céu na Suécia sem perseguições, dizemos como Palme: sentir-vos-eis sempre bem-vindos ao nosso país. Sois nossos amigos e companheiros

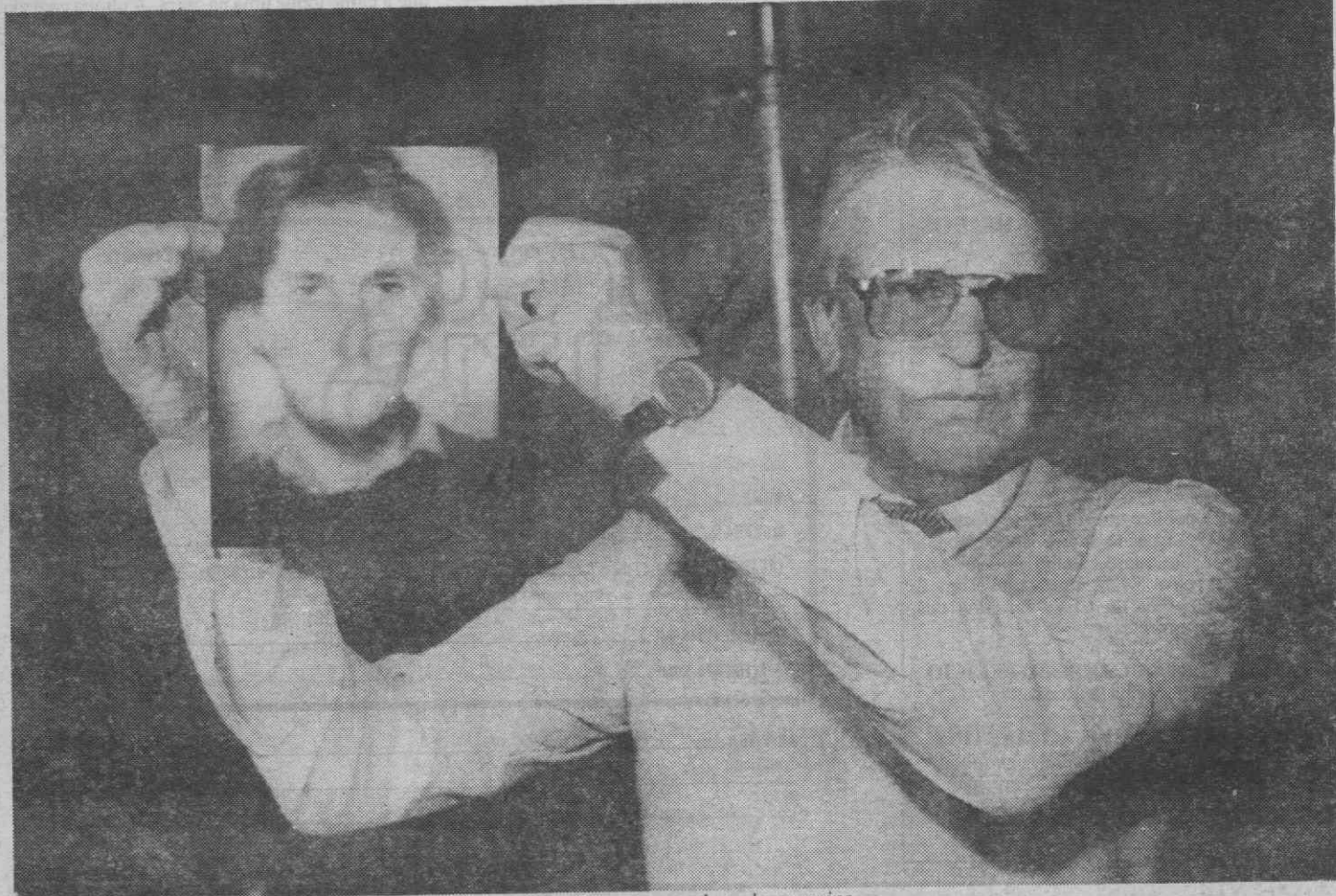
e a esses ninguém tocará».

No entanto, políticos e emigrantes expressaram o seu receio de represálias contra grupos de emigrantes.

A polícia recusou especular sobre a nacionalidade do assassino, mas um «retrato-robot» do seu principal suspeito mostra um homem do centro ou sul da Europa.

Andersson entregou ainda uma mensagem da viúva de Palme, Lisbeht, que segundo aquele político se encontrava «condoída pela preocupação e medo que rodeava os emigrantes após o assassinio do Primeiro-Ministro».

Previamente milhares de mulheres substituíram as previstas festividades do Dia Internacional da Condição Feminina por um serviço em memória de Palme.



Este é o «retrato-robot» do assassino.

## Faleceu o vice-presidente do Congresso Nacional Africano

O vice-presidente do Congresso Nacional Africano (ANC), Moses Mahbida, faleceu sábado em Maputo devido a um ataque cardíaco — informou o ANC.

Mahbida, de 65 anos, era também secretário-geral do Partido Comunista da África do Sul.

Segundo um comunicado do ANC divulgado em Maputo, a saúde de Mahbida era fraca desde finais do ano passado e o falecimento ocorreu sábado de manhã, na residência onde o líder nacionalista estava hospedado.

Durante os 25 anos de exílio, Mahbida ocupou diversas posições de direcção no Congresso Nacional Africano, movimento ilegalizado na África do Sul, nomeadamente a de comissário político da ala militar do movimento.

«Também contribuiu bastante para a criação da campanha internacional para o total isolamento do 'apartheid' sul-africano e para o apoio ao ANC» — refere o comunicado deste grupo divulgado em Maputo.

Mahbida nasceu em 1923, na província sul-africana do Natal, tendo aderido ainda jovem ao movimento sindicalista do país. Em 1942, aderiu

ao Partido Comunista e, nos anos 50, tornou-se presidente do ANC na província do Natal. No final desta década, foi secretário-geral do Congresso dos Sindicatos Sul-Africanos.

### MAIS 4 MORTOS EM INCIDENTES

Quatro negros, incluindo duas mulheres, foram mortos durante a noite de ontem em distúrbios verificados em bairros negros — informou a polícia sul-africana.

Dois das vítimas foram mortas pela polícia, enquanto as outras duas foram queimadas até a morte por habitantes dos bairros negros.

Os incidentes verificaram-se em três das quatro províncias sul-africanas — disse ainda a polícia.

## PELO MUNDO

### PAPA APELA A RAPTORES

O Papa João Paulo II apelou ontem ao sentido de humanidade dos raptadores, pedindo-lhes que libertem todas as suas vítimas, e rezou para que o crime deixe de infestar a sociedade.

«Não sufoqueis a voz da consciência. Dai lugar no vosso coração a esse sentido de humanidade que não podeis ter perdido» — disse o Papa no seu apelo, feito durante a habitual bênção dominical aos fiéis que se reúnem na Praça de São Pedro.

«O meu pensamento volta-se ao mesmo tempo para todos aqueles — e não são poucos — que ainda se encontram em poder dos raptadores.

### SEMENTES TÓXICAS TRANSFORMADAS EM ALIMENTO

Cientistas chineses desenvolveram um método de transformar sementes tóxicas de algodão em comida para animais e pessoas, anunciou ontem a agência noticiosa Xinhua. As sementes de algodão, tóxicas por conterem um elevado teor de fenol e que são usualmente utilizadas como fertilizantes, foram emersas repetidamente num solvente contendo álcool e gasolina para separar o fenol, anunciou a agência. A técnica foi desenvolvida pelo Colégio de Engenharia Industrial Wuxi Light e por uma fábrica de óleo na província de Jiangsu oriental e mereceu a aprovação da Academia Chinesa das Ciências e da Academia Chinesa das Ciências Agrícolas. O fenol extraído das sementes pode ser utilizado na produção de contraceptivos masculinos e medicamentos para tratar desordens ginecológicas e urológicas.

### MULHER ENGRAVIDA PARA NÃO CUMPRIR PENA DE PRISÃO

Uma mulher de raça cigana condenada a 10 meses de prisão engravidou pela 14.ª vez a fim de não cumprir a pena — noticiou ontem o «Corriere Della Sera». Elisa Spinelli, de 42 anos, tem tido em média um filho por ano desde 1975, altura em que foi condenada a 10 meses de prisão pelo roubo de uma galinha. Ao abrigo da lei italiana, as mulheres condenadas por crimes menores não podem ir para a prisão se estiverem grávidas. Segundo o «Corriere Della Sera», quando os carabineiros se dirigiram sábado a casa de Elisa Spinella para a levarem para a prisão, ela apresentou-lhes um certificado em que está grávida.

### SPIELBERG: O MELHOR REALIZADOR CINEMATOGRAFICO

Steven Spielberg foi considerado o melhor realizador pela Associação de Realizadores dos Estados Unidos, pelo seu filme «The Colour People». Ao receber sábado o prémio, Spielberg pediu que ele fosse dedicado ao actor Adolph Caesar, um dos intérpretes do filme e que morreu sexta-feira de aparente ataque cardíaco. «The Colour People» recebeu 11 nomeações para os Oscars, mas houve indignação em Hollywood pelo facto de o próprio Spielberg não ter sido nomeado para melhor realizador. Com este prémio da Associação de Realizadores, Spielberg venceu os nomeados John Huston («A Honra dos Padrinhos»), Peter Weir («A Testemunha»), Sydney Pollack («África Minha») e Ron Howard («Cocoon»).

### REIVINDICADO O RAPTO DE EQUIPA DE TELEVISÃO NO LÍBANO

O grupo «Jihad Islâmica» reivindicou ontem num telefonema o rapto de uma equipa de quatro homens da televisão francesa, ocorrido sábado em Beirute. O autor do telefonema, que disse falar em nome daquela organização, deu às autoridades francesas o prazo de uma semana para «recuperarem» dois iraquianos expulsos o mês passado de França. O telefonema foi feito para uma agência noticiosa internacional em Beirute e o seu autor disse que os quatro homens foram raptados «para serem interrogados» porque agiam de modo suspeito nos subúrbios sul de Beirute, predominantemente habitados por muçulmanos xiitas. A equipa de televisão, que trabalhava para a cadeia «Antenne-2», foi identificada como sendo formada por Philippe Rochot, Georges Hensen, Aurel Cornea e Jean-Louis Normandin.

### SAUDITAS COMPRAM ARMAS AO BRASIL

Uma delegação saudita encontra-se no Brasil para negociar com as autoridades militares a compra de armamentos. Apesar do sigilo que tem sido mantido em torno de todos os contactos da missão saudita, crê-se que os contratos para aquisição de material bélico estão praticamente elaborados. A delegação saudita tem mantido em Brasília contactos com autoridades militares e ligadas à defesa, mas tem evitado sempre os jornalistas, escudando-se com os nove elementos da segurança que a acompanham permanentemente. A missão saudita teve ontem uma visita ao Centro Tecnológico do Exército e ao Estaleiro da Marinha de Guerra, no Rio de Janeiro.

## DIÁRIO DE AVEIRO

**TAT**  
**Tanaka**

BREVEMENTE NA FLORESTA